

Eixo Temático ET-09-008 - Educação Ambiental

AVALIAÇÃO SOBRE O ENFOQUE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB

Salatiel Cristiano Muniz de Lima¹, Elaine Costa Almeida Barbosa²,
Ana Tércia Muniz de Lima³, Gláucio de Sales Barbosa⁴

¹Engenheiro Ambiental – Faculdade Internacional da Paraíba; ² Geógrafa, Aluna da Pós graduação em Energias Alternativas e Renováveis, Mestre em Educação e especialista em Educação Superior - CEAR/UFPB/Professora da UNINASSAU; ³Engenheiro Ambiental – Faculdade Internacional da Paraíba; 4 Professor, Advogado e Administrador.

RESUMO

A intensificação dos problemas ambientais, suas consequências e uma crise ambiental difícil de ser solucionada, desperta para necessidade de uma conscientização ambiental em escala global. Diante desse cenário, faz-se necessário que a sociedade adote atitudes e disposições que garantam à preservação e melhoria da qualidade de vida para as presentes e futuras gerações. Sendo assim, ressalta-se que a didática ambiental responsabiliza-se como missão transformadora, sendo, comumente apontada como instrumento necessário para promoção de possíveis atitudes que contribuam para defesa e preservação do meio ambiente. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os docentes do ensino médio a fim de explorar o nível de conhecimento relacionado às questões ambientais adquiridos na sua formação superior de forma a prepara-los para o ensino dos discentes. Para tal, foi realizado um levantamento de dados empregando como ferramenta de coleta um questionário estruturado. Em seguida, a partir das informações obtidas, foi possível identificar o nível de eficiência do enfoque da educação ambiental nas instituições de ensino superior, no que se refere à formação dos docentes de modo que possam contribuir na formação de cidadãos mais conscientes e capacitados com relação à proteção do meio ambiente em geral.

Palavras-chave: Meio ambiente; Qualidade de vida; Futuras gerações.

INTRODUÇÃO

A educação foi, é, e sempre será, a forma de repasse do conhecimento da vivência de Meio ambiente, Qualidade de vida, Futuras gerações todo cidadão. Desde a época mais pretérita o homem sempre teve a necessidade de aprender e posteriormente repassar o que aprendeu e isto é o básico que se aprende na escola. Nesse sentido, é indiscutível a relevância de um saber qualificado que considere o desenvolvimento de pessoas analistas, conscientes e preparadas para toda a sua vivência (CRIBB, 2010).

O processo educativo necessita de um ator fundamental para que haja o repasse de informações, ou seja, os professores, porém sabe-se que existem prioridades no ensino do saber que acabam comprometendo o aprendizado de outras áreas fundamentais para a formação de opiniões (...) em especial a área ambiental. (...), assim se explica a falta de entendimento em conhecer o que seja meio ambiente e educação ambiental (OLIVEIRA; OBARA; RODRIGUES, 2007).

Sendo um tema de relevante importância grande parte da literatura e nos registros de carreira há um destaque maior na elevação de ações positivas com relação ao meio ambiente (...) muitos docentes já estão engajados no sentido de apoiar a causa (COTTON, 2006).

Em linhas gerais, a legislação brasileira, como forma de tornar mais evidente a importância do meio ambiente e dos atores formadores do conhecimento através da educação

ambiental traz por meio das Leis 9.795 de 1999 em seu art. 11 as diretrizes quanto à formação dos professores de forma a prepara-los para o ensino do alunado com relação à educação ambiental, bem como a disposição de vários itens presentes na lei 9.394 de 1996 favoráveis a estes profissionais.

Vários são os caminhos a serem percorridos no âmbito ambiental para o alcance da sustentabilidade. Nesse contexto, a educação é um destes caminhos, haja vista que a pedagogia acadêmica, especificamente a licenciatura, deve reconhecer sua incumbência para que a educação ambiental seja incluída desde a base (GUIMARÃES; INFORSATO, 2012).

Segundo Effting (2007), os problemas ecossistêmicos existentes, de certa forma, acontece pela insuficiência de entendimento e a comoção das pessoas, estando essas desprovidas para enfrentar esta temática. Lopes e França (2013), creem na transformação dos costumes das pessoas, sendo capaz de ser mudada por meios de sistemas pedagógicos.

A formação dos docentes na óptica ambiental é significativo para as gerações futuras, a fim de que sejam atingidos os propósitos alusivos à didática ambiental (LOPES; FRANÇA, 2013).

OBJETIVO

Portanto, este documento tem como objetivo analisar o nível de conhecimento relacionado às questões ambientais adquiridos ao longo da formação superior dos docentes de forma a prepara-los para o ensino dos alunos do último ano de educação básica em escolas públicas e privadas da cidade de Santa Rita, PB.

METODOLOGIA

Caracterizações da Área de Estudo

A pesquisa foi realizada nas escolas de ensino público: E.E.E.F.M. Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, localizada no Loteamento São Judas Tadeu, 41 - Várzea Nova, na E.E.E.F.M. Prof. Luís de Azevedo Soares, localizada na Av. Campina Grande, 3.188 - Tibiri II, e na escola de ensino privado: Escola União, localizada na Rua Antenor Navarro, nº 25 em Tibiri II e todas no município de Santa Rita-PB.



Figura 1. Mapa de localização da cidade de Santa Rita/PB. **Fonte:** IBGE, 2012.

Etapas metodológicas

A investigação se deu pelo modo quantitativo, descritivo, e ainda, através de pesquisa bibliográfica que teve o propósito de obter o ponto de vista de diferentes autores. Para tanto, se fez uso de uma ferramenta estruturada onde se oportuniza a criação de prognósticos para a população modelada.

Com o objetivo de adquirir os elementos que auxiliaram e deram suporte ao estudo, usou-se do recurso de tabulação e avaliação das informações.

Nesse pressuposto, achou-se indispensável à organização e a cifragem dos resultados adquiridos, sendo estes dados quantificados e reproduzidos de forma numérica. Logo, fez-se uso do método estatístico.

Baseado nessa avaliação foi permitido ponderar o grau de conhecimento e o engajamento dos docentes acerca da temática ambiental, assim como as dissensões dos resultados entre as escolas.

A aplicação do questionário foi feita no mês de setembro de 2017 nas dependências das referidas Escolas. Nas quais, participaram do estudo dos 35 docentes do 3º ano do ensino médio. Correspondendo a 12 docentes da Escola Privada e 23 docentes das Escolas Públicas.

O colhimento das informações se deu por meio de um questionamento apostro, com 05 perguntas fechadas com possibilidades de preferência da resposta, com objetivo de respaldar e realizar uma avaliação, confrontado os resultados dos professores de acordo com os princípios legais.

O colhimento iniciou-se com a divulgação da propositura da pesquisa, sendo administrado de modo direto os questionamentos sobre 100% dos professores do 3º ano do ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, a educação ambiental é uma sequência de educação sendo incumbida na formação de pessoas reservadas as questões ambientais e que buscam a preservação dos recursos da natureza e como consequência deste a sustentabilidade.

Posto isto, para esta pesquisa foi implementado um questionário aos docentes do último ano (3º ano) do ensino médio com a finalidade de investigar o grau de compreensão e conscientização com relação ao meio ambiente assimilado no decurso de sua formação, e, por conseguinte, averiguar o grau de tratamento quanto a educação ambiental implantada nas escolas de ensino médio privada e públicas do município de Santa Rita – PB.

Com relação ao ano de formação

De modo geral, notou-se que o corpo docente do 3º ano do ensino médio das instituições de ensino privado e público das escolas pesquisadas, formou-se a partir do ano de 1992 até 2018, totalizando um total de 35 indivíduos, conforme ilustra Gráfico 1 abaixo:



Gráfico 1. Formação. Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que os 35 docentes com relação ao ano de sua formação, já estão respaldados quanto às diretrizes impostas pela legislação vigente, quando se refere à constituição federal de 1988, a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999, a política nacional de meio ambiente, Lei nº 6.938/1981, das diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/1996, dos parâmetros curriculares nacionais de 1997, entre outras.

Abordagem da temática ambiental durante a formação do docente

Considerando a relevância do tema, foi perguntado se durante a sua formação superior, foi abordada a temática ambiental no sentido de prepara-los para o ensino do alunado com relação à educação ambiental (Gráfico 2).

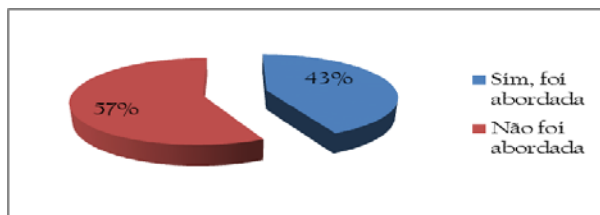


Gráfico 2. Abordagem da temática. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Portanto, de acordo com os dados coletados 43% dos professores disseram sim e 57% disseram que não foi abordado o tema, o que chama a atenção e pressupõe-se que a maioria dos docentes não foram orientados e preparados quanto às questões ambientais ao longo de sua formação acadêmica.

Todavia, por meio da Lei nº 9.795/1999, em sua seção II, art. 11 que discorre sobre a educação ambiental que diz: “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”.

Os docentes em exercício precisam adquirir formação complementar nas áreas em que atuam, com o objetivo de atender de forma adequada as obrigações das leis e propósitos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Questões ambientais

Com relação às questões ambientais, indagou-se aos docentes qual foi a sua principal fonte de informação, entre universidades, TV, internet, livros/revistas. Conforme ilustra o Gráfico 3 abaixo:

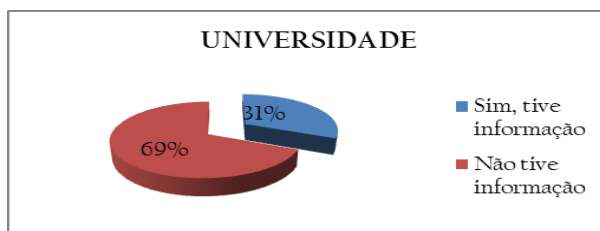


Gráfico 3. Fonte de informação. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Dentre as questões mais relevantes e que chamou atenção se apresenta no gráfico 3 onde diz que 69% dos docentes afirmam que não tiveram informações nas universidades durante a sua formação sobre esta temática, e 31% disseram que sim, porém a totalização deveria alcançar o percentual máximo.

Nesse contexto, a política nacional de meio ambiente deixa claro o seu objetivo quando afirma que a educação ambiental deve ser implantada a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981).

Nesse sentido, fica claro a falta de comprometimento do poder público e das instituições academicistas quanto às questões ambientais, onde a falta de implantação destas políticas prejudicam a evolução da educação ambiental no país.

Relativamente de forma preponderante sobre a principal fonte de informação quanto ao tema o Gráfico 4 onde cita a TV como fonte de informação e de acordo com os dados obtidos onde se destaca que 54% dizem ter tido informação, e 46% disseram que não.

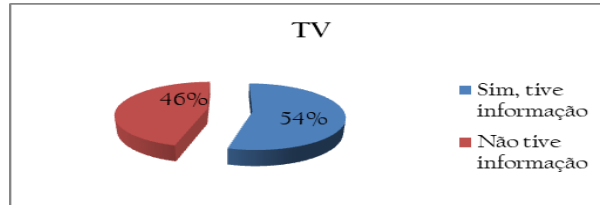


Gráfico 4. Fonte de informação. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se também através do Gráfico 5 que é por meio da internet que 83% ficam sabendo sobre educação ambiental, e apenas 17% dizem que não se deu por meio desta ferramenta.

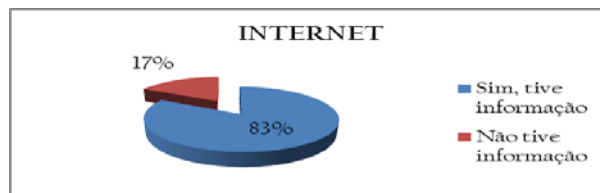


Gráfico 5. Fonte de informação. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Concidentemente de acordo com o Gráfico 6 onde se dá através de livros e revistas o número expressivo de 66% dizem sim, que tiveram informação utilizando este instrumento com relação ao saber ambiental, e apenas 34% afirmam não ser este utensílio a premissa de conhecimento quanto ao tema.

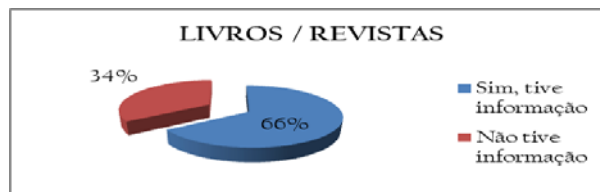


Gráfico 6. Fonte de informação. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Por tanto, de acordo com a Lei nº 9.795/1999, art. 3º, IV, a política nacional de educação ambiental estabelece que a mídia do modo geral é obrigada a contribuir de forma operante e imutável na propagação de conhecimentos e condutas educacionais acerca do meio ambiente e integrar a importância do ecossistema em sua programação.

Nesse pressuposto, reafirma o esforço dos meios de difusão de informação e sua contribuição na formação de pessoas mais responsáveis com o meio ambiente.

A temática ambiental no plano de ensino

Com o propósito de averiguar a inserção do tema nas práticas de ensino no dia a dia em sala de aula, foi perguntado aos docentes se a educação ambiental está presente nas atividades do dia a dia.

De acordo com o gráfico 7, observou-se que 77% dos docentes fazem uso do tema e apenas 23% afirmam não utilizar.

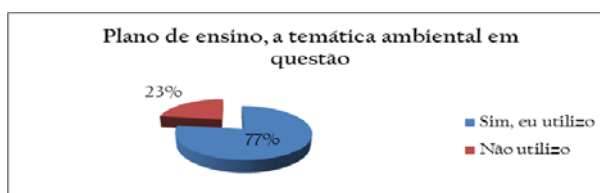


Gráfico 7. Plano de ensino. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Assim corroborando com o que cita os Parâmetros Curriculares Nacionais acerca da Educação Ambiental onde a considera como um assunto transversal e interdisciplinar, isto é, precisa ser implementada de forma geral por todas as matérias, apesar disso, verificou-se que apenas algumas exerceram com sua obrigação.

Por tanto, um dos objetivos legais do PCN é fazer o discente compreender que é parte complementar e responsável pelas mudanças ambientais. Desta forma os capacitando para fazer uso de diversos elementos de conhecimento e meios modernos no intuito de alcançar e desenvolver saberes (BRASIL, 1997).

Proteção e preservação do meio ambiente.

Considerando a defesa do meio ambiente, sendo um dever de todos, foi questionado aos docentes se na condição de professor, se eles consideram que os alunos que chegam ao último ano do ensino médio básico saem sensibilizados e preparados para defender o meio ambiente para as presentes e futuras gerações.

Em conformidade com o Gráfico 8, observa-se que 32% dos entrevistados afirmam que sim, a maioria com 68% deixa claro que os alunos não saem preparados para defender e proteger o meio. Diante disso, é possível fazer uma analogia quanto ao resultado do Gráfico 2 que faz uma abordagem da temática ambiental durante a formação do docente, fazendo com que tal resultado seja repercutível.

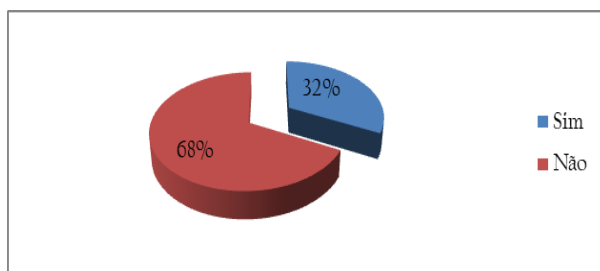


Gráfico 8. Plano de ensino. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Por tanto de acordo com os resultados, é perceptível a fragilidade em que se abordam as problemáticas ambientais ao longo da construção básica do saber, toda via, a Lei nº 9.394/1996, estabelece, em seu artigo 36, inciso I que diz que a Educação Ambiental será valorizada na produção dos quesitos curriculares em todos os graus do conhecimento, sem distinção com relação à matéria específica, impulsionando a construção de práticas e comportamentos salutar de preservação do meio ambiente e reverência a natureza, a começar no dia a dia da escola e também no meio social.

Conferência dos dados relevantes obtidos das escolas privada versus pública

Referência ao ano de formação dos docentes. Com os dados coletados e por meio do Gráfico 9, avaliou-se quanto ao ano de formação dos docentes em referência a escola privada versus a pública.

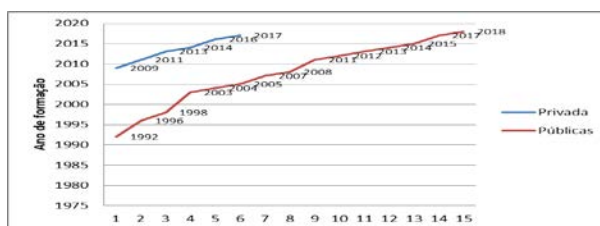


Gráfico 9. formação dos docentes em referência a escola privada versus a pública. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Diante do exposto apresentado no gráfico 9 quando mostra que os docentes da escola privada são mais novos de formação começando a lecionar a partir de 2009, enquanto a escola pública apresenta o ano de 1992, 1996 e 1998 como início dos trabalhos como professor, e valendo salientar que ainda existe indivíduos em formação. Então, de forma intrigante pode-se afirmar que supostamente é compreensível o número maior de aplicação da temática ambiental confirmada no gráfico 12, advindo de uma maior experiência no ramo da educação.

Abordagem das questões ambientais durante a formação. Considerando a relevância da abordagem das questões ambientais ao longo da formação dos docentes, foi comparado os dados, conforme ilustra o Gráfico 10 abaixo:

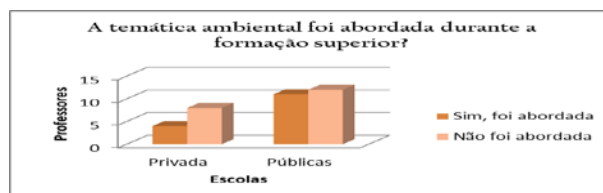


Gráfico 10. Relevância da abordagem das questões ambientais ao longo da formação dos docentes. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Observou-se que de acordo com os dados obtidos para a escola privada no total de 12 indivíduos apenas 33% afirmam ter tido informação quanto à educação ambiental ao longo de sua formação, enquanto 67% dizem não em relação ao tema, já para as escolas públicas, sendo o total de 23 participantes 48% alegam terem tido informação com relação à temática, e a maioria 52% declaram não terem tido conhecimento.

Nesse contexto, verifica-se um número maior de discernimento da escola pública quanto à privada com referência a abordagem da educação ambiental, porém, os números encontrados é fator alarmante no que se refere ao tema, no entanto estes números deveriam chegar ao alcance dos 100% com relação à abordagem de maneira positiva. Corroborando com a lei quando diz que todos têm o privilégio de se ter a educação ambiental em todas as classes de instrução do saber (BRASIL, 1981), igualmente tem a obrigação de zelar e proteger o meio ambiente para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

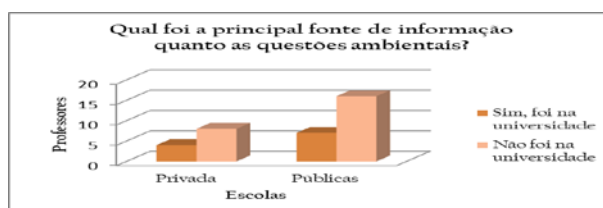


Gráfico 11. Principal fonte de informação. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Diante das informações apresentadas no Gráfico 11, observa-se que na escola privada com um total de 12 docentes pesquisados 33% afirmam que foi na universidade que eles tiveram contato com o tema, e 67% deles dizem que não, já na escola pública apresentando 23 docentes entrevistados 30% revelam que foi na instituição de ensino que eles tiveram conhecimento sobre as questões ambientais, e a maioria com 70% informam não ter recebido referência alguma sobre o assunto.

Por tanto, é perceptível o relaxamento das instituições de ensino superior em abordar o tema de forma mais contundente, de certa maneira transgredindo o que diz a legislação a respeito da educação e que deve atender princípios como, implementar a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).



Gráfico 12. O plano de ensino e a temática ambiental. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Os resultados apresentados no Gráfico 12 indicam que na escola privada dos 12 docentes entrevistados 17% dizem não fazer uso do tema ao longo de sua aula, e a grande maioria 83% admitem utilizar. Para as escolas públicas tendo 23 participantes 26% declaram não aplicar o tema, enquanto 74% asseguram fazer uso da temática. Por tanto, observa-se que as escolas públicas abordaram o tema de maneira mais incisiva comparando com a escola privada. No entanto, com números expressivos tanto as escolas públicas quanto a privada utilizam do tema no seu dia a dia em sala de aula, mesmo contrariando a fragilidade da abordagem da educação ambiental durante o processo de formação dos professores.

CONCLUSÃO

Os professores das escolas públicas tem melhor discernimento quanto aos assuntos relacionado ao meio ambiente comparando com os professores da escola privada.

Dentre os 35 professores entrevistados, 69% terminam o curso em suas universidades sem ter ouvido falar em educação ambiental.

As universidades não são conhecidas pelos professores como a principal fonte de propagação de saberes com relação às questões ambientais. É por meio da internet, livros, revistas e TV que eles são orientados quanto a temática.

Os assuntos trabalhados e discutidos com relação às questões ambientais administrado em sala de aula no cotidiano do docente são declarados de maneira satisfatória e enigmática, 77% deles confirmam que os mesmos fazem uso do tema.

Os professores revelam que os alunos não estão sensibilizados e nem capacitados para proteger o meio ambiente de maneira suficiente e aceitável.

Constata-se a indispensabilidade das universidades agregar de maneira categórica em seus planejamentos didáticos de ensino a temática ambiental reconhecendo sua incumbência, na formação de pessoas mais responsáveis e qualificadas para tratar das questões ambientais.

Esta pesquisa deve ser aprofundada de maneira necessária, considerando a preocupação da humanidade com o futuro do planeta e em virtude das problemáticas ambientais já estabelecidas em função do uso descontrolado dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31.08.1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. DOU 02.09.1981.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20.12.1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 29 abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providência. DOU 28.04.1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 29 abr. 2017.

CRIBB, S. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=educa%C3%A7ao+ambiental+ensino&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 15 mar. 2017.

COTTON, D. R. E. Implementing curriculum guidance on environmental education: The importance of teachers' beliefs. **Journal of curriculum studies**, v. 38, n. 1, p. 67-83, 2006. Disponível: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220270500038644>> Acesso em: 15 mar. 2017.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios**. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)–Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste, 2007. Disponível em <http://ambiental.adv.br/ufvjm/e_a2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

GUIMARÃES, S. S. M.; INFORSATO, E. C. A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação Ambiental em questão. **Ciência & Educação**, p. 737-754, 2012. Disponível: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/6379>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

LOPES FOLENA ARAÚJO, M.; DE FRANÇA, T. L. Concepções de Educação Ambiental de professores de biologia em formação nas universidades públicas federais do Recife. **Educar em Revista**, n. 50, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1550/155029382014/>>. Acesso em: 17 de Jun. 2017.

OLIVEIRA, A. L.; OBARA, A T.; RODRIGUES, M. A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 3, p. 471-495, 2007. Disponível em: <http://docenciauniversitaria.org/volumenes/volumen6/ART1_Vol6_N3.pdf> Acesso em: 15 mar. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **A ONU e o meio ambiente**. Texto disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 09 set. 2017.